



O INIMIGO

o que você procura?



LINHA VERMELHA TERRORISMO TRANSMISSÃO SALA DE TORTURA GUERRILHA ESPÓLIO

QUEM SOMOS CONTATO



Seis discos para sabotar o carnaval alheio

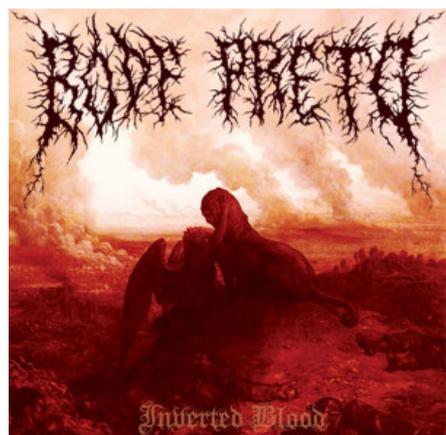
por Equipe O Inimigo em quarta-feira, 6 fevereiro 2013 em **Guerrilha**



0 Share 0

Reza a lenda que o diabo é o pai do rock. Mas bem que pode ser o pai da suingueira, do axé e patrono do carnaval. Porque pro povo ficar doido, transtornado, possuído fazendo besteira, dançando de forma ridícula e bebendo até perder a pouca decência que tem, só em carnaval. E com axé e suingueira fica mais bonito ainda.

Como não podia deixar de ser, cá estamos nós mais uma vez para dar umas dicas de como sabotar o carnaval daquele amigo, vizinho ou periguete que te azucrina o juízo. Se ligue na lista a seguir e faça bom proveito. Ouça com moderação.



O Inimigo **O INIMIGO**
4,282 likes

Like Page Share

Be the first of your friends to like this



Mídias Sociais
Websites
Marketing Digital

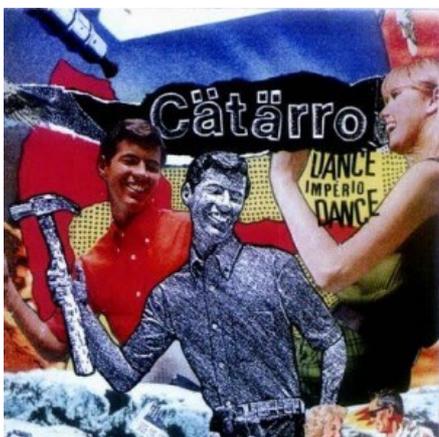
Bode Preto – *Inverted Blood*

Essa lindeza aí é o álbum do Bode Preto. Lá do Piauí. Terra quente, feito o inferno. O momento certo de botar esse disco é a noite. Quando todo mundo estiver biritado, naquela animação, tu apaga as luzes todas e solta o áudio. Já na primeira música tem uma voz maligna vociferando umas pragas irreconhecíveis. Se ninguém infartar, certeza de ao menos borrar as calças. Sem falar que o resto do disco é uma desgraça só com o metal correndo forte parecendo um punk. Mistura indigesta.



Malta D'Areia – *Cadáver Pega Fogo Durante O Velório*

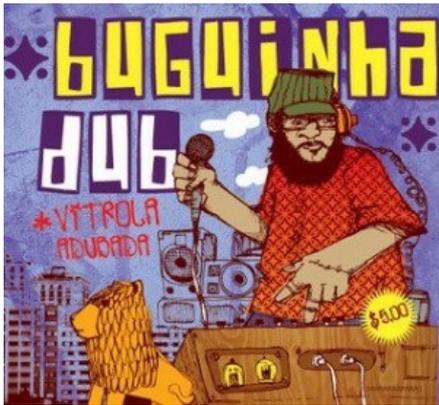
Esse disco é uma bela pegadinha. Começa um sambinha maroto, lindo de morrer. Quem for carioca ou apenas apreciar o velho balanço vai começar a saracotiar sem parar. Até se ligar na lindeza das letras: atropelamento, suicídio, câncer, afogamento... Vai dar retorno no goró na hora.



Cätärrö – *Dance Império Dance*

Esse disco serve até pra quem é politizado. O nome dele: *Dance Império Dance*. E

carnaval é o que? Comandado pelas indústrias da bebida, da música, do turismo e da putaria. Eita. Pois esse lindo disco vem de Mossoró, onde tem um carnaval lindo nas proximidades, mais precisamente em Areia Branca. Pois quando todo mundo adormecer – não tem cabimento de todo mundo virar cinco dias acordado – tu bota a caixa de som dentro do quarto, tranca a porta na chave, liga no máximo e sai correndo. É uma gritaria tão doida que quem estiver em rede vai pular na cara de quem estiver no chão. Quem estiver no chão vai dar coice de todo tamanho. Vai ser sangue até umas horas dentro do quarto.



Buguinha Dub – Vitrola Adubada

Quer acabar com a animação da galera todinha? Só soltar este petardo que embala a turma da “[lombia](#)”. Aquele ziriguidum todo de samba, axé, suingueira, cai tudo por terra. Vai todo mundo procurar uma rede pra deitar, ou querer ver o pôr do sol, o nascer do sol, o canto dos passarinhos... Tudo embalado pela massa. Uma morgação só. De vez em quando vai rolar um sonzinho mais animador, mas se entrar a voz eloquente de Jorge Du Peixe – que faz participação no disco – aí é que todo mundo procura logo um lençol e um travesseiro.



Jofles – Sapo Galego

Tem gente que grava disco despreziosamente e sai uma obra-prima. Tem gente que grava e sai pior do que o que o gato enterra. Sabe o rótulo “inclassificável”? Pois bem, é

essa coisa aí. Bote isso no auge da paixão. Quando estiver todo mundo muito doido, já querendo ficar nu, bota esse troço aí. E liga pra SAMU. Se não começar uma briga generalizada, pode convidar todo mundo pra próxima vernissage do seu artista plástico favorito. No fundo, os foliões são todos críticos de arte enrustidos.



doo doo doo – Casa das Macacas

Em algum momento da folia, é garantido que você vai encher o saco e desejar que tudo mais se exploda. Como fazer piada com incêndio não anda pegando bem nesses dias, disfarce com o hit “Carnaval no Fogo” e o mantra “fogo, que tudo pegue fogo”. Se alguém reclamar, tranquilize e diga que quem está falando não é você, mas o seu eu-lírico folião.

... Nenhum Comentário

DINIMIGO



Um site escrito por quem realmente gosta de música e acredita num tal de jornalismo musical que, não muito tempo atrás, costumava ser informativo, imparcial sem ser chapa branca, opinativo quando necessário, provocador na medida certa e, acima de tudo, inteligente.

POPULARES



Entrevistão: Pablo Capilé



Entrevistão: Danina Fromer



Não Vai Dar Ninguém Festival

